

A  
32977P

Luís de Oliveira e Silva

v

Ideologia,  
Retórica e Ironia  
n' "Os Lusíadas"



EDIÇÕES  
salamandra

1 O Exórdio	9
1.1. Teoria geral	11
1.2. O exórdio de <u>Os Lusíadas</u>	15
1.3. A Invocação	20
1.4. A Dedicatória	26
2 Os Deuses e o Fado	31
2.1. O Consílio dos Deuses	33
2.2. O Fado	35
2.3. Os Deuses	49
2.4. Vénus	52
2.5. Baco	56
3 O Poema: argumento e estrutura	67
3.1. O argumento profundo: a Teomaquia	69
3.2. O argumento superficial: a Acção Humana	72
3.3. Vasco da Gama	80
3.4. A estrutura narrativa de <u>Os Lusíadas</u>	86
3.5. Identidade e Identificação Interactiva n' <u>Os Lusíadas</u>	99
3.6. História, Verosimilhança e Maravilhoso	120
3.7. Verdade, Ficção e Maravilhoso n' <u>Os Lusíadas</u>	147
4 A construção do Narrador	151
4. 1. Autor empírico, autor implicado e narrador	153
4. 2. Armas e Letras	160
4. 3. Engenho e estudo	165
5 Ideologia e Retórica n' <u>Os Lusíadas</u>	177
5.1. Introdução geral	179
5.2. O Código Épico e a Ideologia de <u>Os Lusíadas</u>	195
5.3. A Crítica da Virtude Heróica no Velho do Restelo: a libertação do inconsciente dialógico	202
5.4. As <i>sinkriseis</i> negativas do Velho do Restelo	229
5.5. Cultura, contracultura e caos	239
5.6. O gigante neurótico: Adamastor	247
5.7. Honra, Fidelidade e Obediência: a inércia medieval	254
5.8. Virtudes épicas e virtudes cristãs: uma compatibilidade incompatível	264
5.9. A Ilha dos Amores	268
5.10. Carácter Necrofílico da Imaginação Épica	284
5.11. Retórica e Ideologia n' <u>Os Lusíadas</u>	290
Bibliografia Activa	307